

GRUPO “SUCATA”: HÁ MAIS DE 20 ANOS JOGANDO VÔLEI

“SCRAP” GROUP: MORE THAN 20 YEARS PLAYING VOLLEYBALL

GRUPO “SUCATA”: MÁS DE 20 AÑOS JUGANDO AL VÓLEY

Robledo Carissimi - *Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES*

Rodrigo Lara Rother - *Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES*

Endereço para correspondência:
afonsoa@gmail.com

Robledo Carissimi

Graduação em Educação Física pelo Centro Universitário Univates

Rodrigo Lara Rother

Graduado em Educação Física pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; especialista em Psicologia do Exercício e Esporte pela Feevale; mestre em Ciências Aplicadas à Atividade Física e ao Esporte pela Universidade de Córdoba/Espanha; mestre em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Univates; doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento na Univates.

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar os principais fatores motivacionais que levam um grupo de pessoas a praticar atividades esportivas coletivas por mais de 20 anos. A metodologia utilizada foi qualitativa, foram entrevistadas quatro integrantes que pertencem ao grupo autodenominado “Sucata” desde o início de suas atividades. Foi utilizada a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano para análise dos resultados, que apontaram para a motivação ao ingresso estimulada pelas vivências na época escolar e estímulo dos professores de Educação Física. A manutenção no grupo se deve ao somatório das características pessoais e ambientais que definem a amizade, o companheirismo e o apoio na superação das dificuldades, além da competitividade e melhora das habilidades, que contribuem para a autoestima e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Motivação, Educação Física, Qualidade de vida, Psicologia, Teoria bioecológica.

Abstract

The objective of this study is to analyze the main motivational factors that lead a group of people to practice collective sports activities for over 20 years. The methodology was qualitative, were interviewed four members belonging to the scrap group since the beginning of its activities. It was given the bioecological approach the analysis of results, which pointed to the motivation to entry stimulated by experiences in school time and encouragement of physical education teachers. Maintaining the group is due to the sum of personal and environmental characteristics that define friendship, companionship and support in overcoming the difficulties, as well as competitiveness and improvement of skills, which contribute to self-esteem and quality of life.

Keywords: Motivation, Physical Education, Quality of life, Psychology, Bioecological theory.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar los principales factores motivacionales que han llevado a un grupo de personas a practicar deportes colectivos durante más de 20 años. Se utilizó una metodología cualitativa, en la que se entrevistó a cuatro miembros que han formado parte del grupo Scrap desde sus inicios. El análisis de los resultados se realizó desde un enfoque bioecológico, evidenciando que la motivación inicial para unirse al grupo estuvo influenciada por experiencias escolares y el estímulo de los profesores de educación física. La permanencia en el grupo se debe a la interacción de características personales y ambientales, destacándose la amistad, el compañerismo y el apoyo mutuo.

en la superación de dificultades, así como la competitividad y la mejora de habilidades, factores que contribuyen a la autoestima y a la calidad de vida.

Palabras clave: Motivación, Educación Física, Calidad de Vida, Psicología, Teoría Bioecológica.

Introdução

A prática de esporte e lazer é comum a uma grande parcela da população brasileira. Cada pessoa procura praticar uma atividade da qual tenha afinidade ou por alguma finalidade específica, como manutenção da saúde ou simplesmente por prazer. Muitos não gostam de praticar essas atividades sozinhos, reunindo-se em grupos para socializarem-se e apoiarem-se mutuamente na manutenção da sua motivação para a atividade. O praticante motivado busca se aperfeiçoar, aprimorar suas qualidades, diminuir seus erros e criar um clima agradável para si e seus colegas. A motivação pode fazer com que essas pessoas tenham uma melhor qualidade de vida no seu dia a dia, no trabalho e demais atividades.

Um exemplo da prática do esporte como ferramenta de promoção do lazer ocorre em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde um grupo de pessoas autodenominado “Sucata”, pratica voleibol a mais de 20 anos de forma ininterrupta. Uma atividade de lazer em grupo só encontra motivações para ser mantida por tanto tempo, quando praticada com amor, dedicação e prazer.

Tendo esse grupo como objeto de estudo, o objetivo principal aqui definido é identificar os fatores motivacionais que levam um grupo de pessoas a praticar atividades esportivas coletivas por mais de 20 anos.

Motivação, esporte e lazer

Desde que a psicologia entrou no mundo do esporte, como área de conhecimento que ajuda a compreender o comportamento dos indivíduos em situações de atividade física, a motivação tornou-se um enfoque preponderante na compreensão dos fenômenos e ocorrências cognitivas e emocionais estimulados a partir da prática esportiva (Alves, 1996).

Para Maggil (2001), motivação é definida como alguma força, um impulso que leva as pessoas a fazerem e agirem de certa forma. A motivação é um comportamento que temos quando queremos alcançar um objetivo e é essa motivação que nos faz realizá-los. Rodrigues (1991) complementa que um dos principais fatores que interferem no comportamento da pessoa é a motivação, é com ela que permitimos maior envolvimento ou uma simples participação em alguma atividade que se relacione com: aprendizagem, desempenho, atenção.

A literatura aponta para dois tipos de motivação, a intrínseca e a extrínseca. A primeira tem sido associada diretamente aos construtos de competência, autodeterminação e autonomia, enquanto a segunda articula-se com a performance com vistas a uma recompensa fornecida por um agente externo (Guimarães, 2004).

Ao falar de esporte, Rubio (2000) atribui importância às histórias de vida dos atletas e às contingências ambientais, uma vez que:

As razões que impulsionam os atletas em direção a determinados comportamentos não podem ser reduzidas a conceitos rígidos (...), ou seja, um atleta escolhe determinado esporte e participa dele com determinada intensidade e dedicação de acordo com experiências anteriores e situações recentes (p. 116).

Segundo Franzoni (2006) há diversas necessidades principais que os esportistas pretendem satisfazer na prática do esporte, dentre elas destaca a prática pela diversão, estar com diversas pessoas, pois nada melhor que o grupo para afiliar-se com outros e, demonstrar boas atitudes, respeito para sentir-se respeitado. Já Gaya e Cardoso (1998)

afirmam que as motivações que definem as atividades desportivas são melhorar as habilidades, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico e o bem estar. Assim a motivação pode definir o modo de jogar, de forma competitiva ou simplesmente pela evolução pessoal. Para Scalcan e colaboradores (1999), o principal fator pela busca da atividade física continua sendo a ludicidade, o divertimento e o aprimoramento de suas habilidades. A competição deve ser estimulada para aqueles que demonstrarem este tipo de interesse.

Como prática de lazer, o esporte contempla a automotivação, colocando o elemento prazer em evidência (Gaspari; Schwartz, 2001). Além disso, oportuniza, pelas vivências lúdicas e espontâneas, situações significativas capazes de interferir em mudanças atitudinais e de condutas. Ter lazer é um dos sonhos mais acalentados dos seres humanos, livre do interminável mundo das obrigações, livre para buscar aquilo que queremos e investir o tempo de maneira voluntária e prazerosa, livre para encontrar e aceitar seu lugar no mundo, enfim, livre para existir em estado de graça (Godtsfriedt, 2010).

O esporte juntamente como a atividade de lazer, segundo Bracht (1997), é uma mistura e tem sua prática baseada em regras do esporte de alto rendimento, ainda que menos rigorosa. Essa relação é importante devido ao fato do fenômeno esporte transmitir valores não somente a quem pratica, mas também a quem assiste, organiza e o consome, com o objetivo de manutenção da saúde, prazer e sociabilidade (Betti, 1993).

O esporte recreativo, conhecido também como esporte participação, tem como finalidade o bem-estar dos seus participantes, realizado pelo prazer e pela diversão (Tubino, 2001). Para Tubino (2001), no Brasil, o esporte recreativo seria chamado de esporte popular, ligado ao tempo livre e de lazer da população, aqueles que as pessoas

praticam por diversão e lazer. Ele acredita que o esporte promove a participação de todas as pessoas, sendo assim um processo de democratização.

Estudo Bioecológico

Os fatores que motivam o engajamento e a manutenção na participação em uma atividade física de lazer em grupo são variados e muito complexos. Rodrigues (1991) postula que somos cercados por diversos valores que podem maximizar nossa ação ou reduzi-la e, por depender de sentimentos e situações momentâneas que caracterizam a pessoa ou são geradas pelo ambiente no qual se encontra, é difícil mensurar precisamente a motivação. Compreender como o esporte pode ser significativo a ponto de unir pessoas ao seu redor é uma difícil tarefa que necessita de ferramentas adequadas para tanto.

Sobre o tema abordam-se vários fenômenos sociais ligados ao esporte sendo investigada através de um modelo de estudo chamado Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Brandão, 1996; Koller, 2004; Krebs, 2010; Rother, 2014; Rother, 2015). De acordo com o autor da teoria, Urie Bronfenbrenner (1996) o termo bioecológico ressalta a interdependência entre a pessoa e o ambiente onde vive. Além da interdependência, as influências recíprocas que geram um ao outro através da interação modificam aspectos de caráter físico e comportamental. Já as modificações ocorridas na pessoa a partir dos significados que ela dá ao que acontece ao seu redor representam o desenvolvimento. O desenvolvimento é definido pelo autor como “um conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem, produzindo mudança nas características da pessoa no curso de sua vida” (Bronfenbrenner, 1996, p. 72).

Para utilização como modelo de estudo, Bronfenbrenner (2011) sugere que sejam considerados quatro elementos inter-relacionados, denominados por ele como Pessoa, Processo, Contexto e Tempo – PPCT.

O primeiro elemento adjacente a teoria, a Pessoa, refere-se ao ser humano, considerado por Bronfenbrenner como um ser biológico e psicológico que interage com seu contexto constantemente. As interações podem ocorrer tanto com outras pessoas, como com objetos e símbolos do ambiente, produzindo alterações em ambas as partes envolvidas no processo (Bronfenbrenner, 2011). As características da pessoa que influenciam os processos proximais e atuam no desenvolvimento consistem em três elementos: força, recursos biopsicológicos e demandas (Narvaz; Koller, 2004).

Os Processos são constituídos pelos papéis e atividades diárias da pessoa em desenvolvimento e interliga os elementos do modelo. Para se desenvolver intelectual, emocional, social e moralmente um ser humano, criança ou adulto, requer - para todos eles - a mesma coisa: participação ativa em interação progressivamente mais complexa, recíproca com pessoas, objetos e símbolos no ambiente imediato. Para ser efetiva, a interação tem que ocorrer em uma base bastante regular em períodos estendidos de tempo.

O terceiro núcleo do modelo PPCT, o Contexto, concerne ao sistema ecológico total em que a pessoa está inserida e em que o crescimento ocorre. Esse sistema organiza-se socialmente a partir de estruturas que se sobrepõem, auxiliando a guiar e a amparar o desenvolvimento humano como sistemas interconectados (Bronfenbrenner, 2011) Tais estruturas iniciam com o ambiente em sua forma mais imediata, o microsistema, e se ampliam a seguir paramesossistema, exossistema e macrossistema (Bronfenbrenner, 1996).

O quarto e último elemento que se interrelaciona com os outros é o Tempo. Ele compreende as mudanças relativas ao tempo na pessoa e no ambiente em que ela vive,

possibilitando analisar as influências no desenvolvimento humano das continuidades e mudanças no decorrer do ciclo de vida (Narvaz; Koller, 2004). O tempo é considerado um elemento fundamental na constituição e na análise dos processos proximais, haja vista que o impacto desenvolvimental das pessoas em interação é alterado ao longo dos anos. Há uma relação direta entre o aumento da complexidade das relações e o nível de reciprocidade e mutualidade em favor da pessoa em desenvolvimento (Prati et al, 2008).

Procedimentos Metodológicos

Para analisar os principais fatores motivacionais que levam um grupo a manter-se praticando atividade física em conjunto e com longevidade, foi escolhido intencionalmente como estudo de caso um grupo de pessoas que pratica voleibol há mais de 20 anos de forma ininterrupta. Esse grupo se denomina “Sucata” e realiza suas atividades em uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Para coletar as informações deste estudo, foram entrevistadas quatro integrantes que pertencem ao grupo desde seu início. Todas são mulheres, com faixa etária entre 48 e 50 anos. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semi estruturada, contendo 24 perguntas abertas. As coletas das informações se deram em três etapas: a primeira foi uma conversa individual apresentando o estudo e entregando uma cópia do roteiro das perguntas para as entrevistadas, para que se familiarizassem com a temática abordada; na segunda após alguns dias foram realizadas as entrevistas individualmente, as quais foram gravadas e depois transcritas; e na terceira etapa as entrevistadas leram a transcrição de suas entrevistas e puderam acrescentar detalhes que perceberam que não haviam sido registrados.

As entrevistas foram realizadas nas casas das participantes ou em seus locais de trabalho. Todas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aceitando participar deste estudo e divulgar os resultados. Para manter o sigilo da sua identidade, as entrevistadas foram codificadas e serão tratadas como E1, E2, E3 e E4. O projeto de pesquisa que originou esta investigação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates/RS sob parecer número 1.013.333.

Resultados e Discussões

Para a análise dos resultados, os mesmos foram categorizados de acordo com os quatro elementos da teoria bioecológica, sendo a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo. A apresentação dos resultados, porém, não obedecerá à ordem proposta pelo modelo bioecológico. Isso ocorrerá para uma melhor compreensão dos mesmos e facilitação na interrelação entre os elementos. Desta forma, seguem os resultados categorizados em: a) Tempo, b) Contexto, c) Processo e d) Pessoa.

a) Tempo:

Foi entre os anos de 1989 e 1990 que ocorreu o primeiro evento histórico registrado pelo grupo Sucata. Este período foi quando tudo começou e está marcado com muito carinho na memória das entrevistadas como bons momentos que se passaram e continuam perdurando até hoje nos encontros semanais do grupo.

Para Krebs (2010) o tempo deve ser olhado a partir do desenvolvimento ocorrido ao longo dos anos e o seu processo histórico, que envolve as pessoas do grupo e o ambiente onde ela está.

As integrantes do Sucata relatam que iniciaram suas atividades há mais de 20 anos, a partir da turma de colegas da época da escola e do incentivo do professor de Educação

Física que tinham na época. Desde que começaram seus estudos na escola, relembram a grande importância dos seus professores de Educação Física que sempre as motivaram a jogar voleibol. Lembram que havia muitas cobranças sobre seu rendimento, já que participavam na época de jogos escolares e torneios contra outras equipes.

De acordo com Oliveira (2001) o papel principal do professor é ensinar o aluno, tendo o poder para prepará-lo, ensiná-lo e motivá-lo a partir de um bom planejamento. O autor complementa que este profissional deve mostrar os valores sociais aos seus alunos, reforçando a importância do trabalho em grupo e o desenvolvimento de valores morais. As intervenções do professor que foram marcantes na história do grupo e geraram mudanças significativas no curso do mesmo são chamados de eventos históricos (Tudge, 2008).

Outro evento histórico recordado pelas integrantes do grupo foram suas experiências com a necessidade de um bom rendimento no voleibol. Como a cidade onde residiam era pequena e com poucas opções de lazer, havia apenas uma única quadra de cimento, ao ar livre, disputada por algumas equipes que lá existiam. A dinâmica para utilização do espaço era um jogo entre as duas equipes que chegavam primeiro ao local, sendo que a que vencida permanecia em quadra para jogar contra as equipes que aguardavam do lado de fora. Esta prática tornou-se algo muito importante para o grupo, onde ninguém queria perder, pois isso implicaria em deixar a quadra. As integrantes entrevistadas relatam que o grupo jamais queria sair e, se pudessem, permaneceriam jogando e se divertindo o dia todo naquele local.

Por conta destas disputas na quadra de cimento com outras equipes, como eram a turma das meninas mais velhas, surgiu o nome que é preservado até hoje: Sucata. Os momentos mais significativos para o grupo foram os torneios disputados em outras cidades e regiões, as viagens e recordações divertidas que viveram a confecção das

camisetas personalizadas do grupo que são usadas até hoje. Um dos episódios mais marcantes relatados pelas entrevistadas foi à despedida de uma das integrantes que havia se mudado para viver com a família em outra cidade e não conseguiria seguir participando das atividades do grupo.

Após todos esses anos onde ocorreram outros eventos históricos, como o nascimento de filhos e a idade aumentando, elas continuam motivadas a praticar o vôlei, jamais deixando de acreditar na capacidade delas de poderem jogar com qualidade.

b) Contexto:

Iniciando com seis integrantes e chegando atualmente a quinze, as mulheres que participam do grupo Sucata são todas da mesma cidade, com idades que variam de 25 a 50 anos. Os encontros ocorrem no ginásio do Grêmio Esportivo local, que apresenta boas condições de espaço físico e estrutural para a prática do vôlei. As opções de lazer na cidade ainda são poucas. Desde aquele tempo até hoje isso pouco mudou, mesmo que agora as condições para deslocar-se a outros lugares para a prática do lazer ainda sejam com mais fácil acesso do que naquele tempo. Mesmo que os moradores da cidade, além das integrantes do grupo, tenham esta condição de buscar em outras cidades o lazer, ainda as maiorias dos jovens da cidade realizam suas atividades nas dependências do Grêmio Esportivo local.

Marcelino (2003) compreende que ter espaços adequados para a prática de lazer é um problema urbano que está presente tanto nas grandes cidades quanto nas pequenas. Esse fenômeno tem obrigado as pessoas a usarem o próprio espaço onde vivem para estas práticas.

Os momentos em que as integrantes se reúnem é um momento que elas relatam ser únicos, que gostam muito e representa um momento de alegria. Os encontros são semanais e, a cada vez que ocorrem, citam que a amizade entre elas se fortalece.

Comentam que não há desentendimentos, que todas precisam umas das outras e que o vôlei é uma modalidade que só funciona quando todas estão juntas. Bojikian (2012) concorda com a afirmação apresentando o vôlei como uma modalidade estimulante para o trabalho em grupo, pois tem a obrigatoriedade da troca de passes e o impedimento da retenção da bola para jogadas individuais, também o respeito entre os colegas e a ajuda a cada erro sempre motivando a sua equipe.

A amizade referida uniu também os filhos das integrantes, onde participam da vida um dos outros, festas de casamentos, chás de panela e de fraldas e demais eventos familiares que integram a todos. Krebs (2010) aponta os sistemas sociais do modelo bioecológico, mais especificamente os microssistemas, como o local onde ocorrem as relações entre as pessoas, os símbolos e os objetos. A partir destas relações, se expandem para mesossistemas, onde ocorrem interrelações entre pessoas, símbolos e objetos de outros microssistemas. Pode-se aqui fazer uma analogia do grupo Sucata como sendo um microssistema e as relações ocasionadas por ele se estenderem para mesossistemas que vão além dos integrantes do grupo.

Todas as famílias das integrantes já se adaptaram a rotina das atividades do grupo. Segundas feiras são consideradas sagradas e conciliam os afazeres do dia a dia, com muito prazer, para poderem participar. Os filhos das integrantes, desde muito pequenos, acompanham as atividades. Relatam que, por conta disso, é muito difícil que alguma integrante falte aos encontros, somente em casos extremos.

A motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. No decorrer da vida de uma pessoa, as importâncias dos fatores pessoais e situacionais acima mencionados podem mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais (Weinberg; Gould, 2001).

O ambiente encontrado no grupo é motivador, onde todas usam palavras de apoio, conselhos e auxílio na superação do cansaço da rotina do trabalho e da família. O dia do encontro e do jogo que realizam as faz esquecer os problemas e o companheirismo vivido por elas é compreendido como benéfico tanto para a saúde física quanto mental das participantes.

O grupo não se percebe muito valorizado na cidade. Compreende isso como um problema cultural local, pois relatam que naquela cidade poucas coisas boas são valorizadas, agora para ela isso não faz mais falta, mas quando o grupo se iniciou tinha que pagar as despesas sozinhas. Os poucos exemplos de valorização percebidos por elas ocorrem por parte do clube onde praticam suas atividades, quando fazem camisetas novas ou quando disponibilizam os espaços de festa gratuitamente para as integrantes.

Para Tudge (2008) o contexto é muito importante porque que ele contém características que ajudam o desenvolvimento das pessoas. Já Krebs (2010) alerta que problemas encontrados no contexto, como a instabilidade e a falta de estrutura, podem gerar problemas no processo de desenvolvimento. Mas o relato das entrevistadas vai no sentido positivo, ou seja, que o ambiente social onde vivem é percebido como muito integrado, com família, trabalho, amigos e igreja, servindo como motivação para a continuidade do grupo, pois facilita a compreensão de todos dos problemas que ocorrem com os integrantes e o auxílio prestado pelas colegas para resolução dos mesmos.

c) Processo:

O voleibol é a atividade central do grupo e o significado dado a ele é que é percebido como completo, que incentiva o companheirismo, a integração de todos e a competitividade, relatado como aspecto motivador. Este último já havia sido relatado entre os eventos históricos marcantes no início das atividades do grupo, quando participavam de torneios e treinavam muito nas aulas de Educação Física.

As características do voleibol, como a citada por Bojikian (2012), de não ser violento, reforça a manutenção da amizade e a continuidade do grupo. O tempo nunca abalou essa amizade e o amor por esse esporte, um esporte que não é violento e sim caracterizador de companheirismo e que fez esse grupo cultivar essas amizades para toda a vida.

Franzoni (2006) caracteriza como motivação do atleta amigar-se com outros e ser aceito por eles. Muito ao contrário de alcançar a fama, estes atletas precisam dos membros do grupo para satisfazer as metas estabelecidas. Ressalta que o treinador pode aproveitar esta necessidade para aumentar a capacidade e o desempenho, mediante o motivo que lhe pertence.

É de praxe que todas as segundas feiras, às 19 horas, as integrantes se reúnam para mais um jogo. As ausências ocorrem somente em casos extremos. Quando alguma integrante da equipe, por qualquer motivo que seja se ausentará da atividade semanal, ela deverá avisar e enviar uma substituta. Caso ausente-se e não envie ninguém, sua equipe jogará com uma componente a menos. Os jogos são disputados sempre entre as mesmas equipes e valem jantares, bebidas e sobremesas, as quais pagam as equipes que perderam mais jogos de uma série de nove partidas. A grande amizade que construíram ao longo dos anos é celebrada nestes jantares. Além disso, as apostas servem para manter a atenção, a seriedade e a vontade de realizar o melhor rendimento possível, para que todas que estão em quadra jogam para vencer e cada ponto merece ser comemorado. Os jogos são muito disputados, o que leva muitas pessoas a entrarem no ginásio para acompanhar o que está acontecendo. Para manter a forma física e aperfeiçoar o rendimento, muitas delas jogam em outros horários além do estipulado pelo grupo.

O processo, segundo Bronfenbrenner (1996), é a principal peça do modelo e está ligado aos outros três componentes:

A forma, o vigor, o conteúdo e a direção dos processos proximais que levam a cabo o desenvolvimento, variam sistematicamente como uma função conjunta das características da pessoa que se desenvolve; do ambiente – tanto imediato quanto mais distante – no qual os processos ocorrem; da natureza dos aspectos do desenvolvimento estudados e das continuidades e mudanças sociais que acontecem ao longo do tempo no curso de vida e no período histórico durante o qual a pessoa viveu (Bronfenbrenner, 1996, p. 204).

Essa atividade do processo gera uma modificação nas pessoas e para ela funcionar precisa desenvolver atividades por um longo período, sendo ela o processo proximal que seria um engajamento por um longo tempo, para conseguir as pessoas que participam do grupo devem querer muito, e devem estar motivadas para toda segunda feira estar lá disposta jogar, e dar o seu melhor em quadra, o que faz com que a motivação das jogadoras deva estar em um alto nível.

d) Pessoa:

Para as integrantes do grupo, suas características são definidas pelo companheirismo, superação a cada erro e vontade de acertar. Além disso, citam o sentimento comum entre elas como sendo o amor pelo esporte. Este amor segue motivando as confraternizações, disputas, o alívio do estresse e benefícios à saúde. Relatam que “a vida não é a mesma sem o jogo de segunda feira” (E3), que o “Grupo Sucata é a prova viva de que o esporte aproxima as pessoas” (E2), que “é como um vício bom, que só traz coisas boas, o prazer de estar uma com a outra as fazem viver melhor” (E1).

Para Padilha (2004), a maior parte dos autores que estudam lazer atribui ao tempo livre à ideia de que nenhuma atividade é feita por obrigação e, então, o tempo sem obrigações se opta por fazer atividades de lazer, alguma coisa prazerosa ou então simplesmente não fazer nada. O lazer seria este tempo livre que implicaria na realização de atividades de seu gosto.

Todas se sentem importantes cada uma com suas características. Quando uma das participantes sofreu uma grave lesão, a ruptura de um tendão do tornozelo, o que a afastou das atividades por um longo tempo, ela sentiu sua importância para o grupo já que todas traziam palavras de apoio. Esta motivação vinda das colegas, Franzoni (2006) define como extrínseca, que é vinda de outras pessoas através de reforços positivos ou negativos do indivíduo em questão, os reforços aumentam ou diminuem a possibilidade das atividades e condutas se repetem. Estes reforços podem ser atingíveis através de troféus ou dinheiro, ou inatingíveis como elogios e reconhecimentos.

Praticar voleibol até hoje, para essas mulheres, é uma forma de se sentirem ativas. Muitas vezes jogam contra equipes compostas por pessoas mais jovens e as superam, com muita dedicação e concentração no jogo. Com isso, sentem-se capazes de jogar em um bom nível mesmo com a idade avançando. Weinberg e Gould (2001) postulam que não se deve somente levar em consideração a motivação centrada no participante, mas também em sua personalidade e necessidades, e a competitividade é uma característica pessoal das integrantes do grupo Sucata que deve ser considerada.

As entrevistadas consideram o voleibol como uma parte de suas histórias. Afirmam ser algo muito simples de se realizar, mas muito difícil explicar seu significado. Relatam que só quem experimenta os sentimentos de disputar uma partida pode compreender o seu significado. As histórias vividas por este grupo são como de uma família que não se abandona nos bons e maus momentos. Seus filhos, que sempre estiveram junto a elas durante as atividades, aprenderam o valor dessa união.

Para Tudge (2008) as características pessoais necessárias para o envolvimento no grupo, como idade, gênero, cor da pele, aparência física, entre outras, podem intervir no começo dessas interações dando uma distância, aonde apenas de semelhanças parecidas irão se aproximar. Mas no caso do grupo investigado, pessoas de diferentes características

se aproximaram e, com o tempo, foram se conhecendo, se adaptando e criando semelhanças no seu comportamento.

Bronfenbrenner (2011) corrobora com esta afirmação quando apresenta em sua teoria que os indivíduos podem se adaptar ao seu meio e modificar seu comportamento, sendo de modo passivo quando muda por apenas estar nele, ou ativa quando a pessoa utiliza neste contexto os seus recursos físicos, mentais e emocionais, ou ainda mais ativas quando a pessoa tenta modificar o ambiente onde todos estão.

Considerações Finais

O grupo sucata é um caso exemplar de tudo aquilo que se entende ou se busca realizar no esporte de lazer e social, com integração significativa entre as pessoas e amor pelo que se faz. Esse aspecto é o que motiva a continuidade em fazer parte do grupo e seguir praticando voleibol.

As pesquisas relacionadas à motivação mostram que ela é essencial ao ser humano, porque em todas as etapas da vida ela se fará presente, sendo ela a fonte de nossas persistências, em nossas ações de atitudes. A motivação é caracterizadora do crescimento pessoal, social, profissional, entre muitos outros.

No presente estudo, observa-se que as integrantes se mantêm no grupo pelos benefícios que o vôlei traz a saúde e a forma física, por estarem junto com suas amigas em um momento que elas podem relaxar e ter prazer fazendo o que mais gostam.

Conclui-se que a motivação faz parte do contexto das praticantes de vôlei. Está relacionada aos fatores externos e internos, a personalidade e ao ambiente destes praticantes, além de fatores sociais e psicológicos, possibilitando níveis diferente de ações e dedicação para a realização de seus objetivos.

Referências

- Alves, J., Britto, A., & Serpa, S. (1996). *Psicologia do desporto: Manual do treinador*. Lisboa: Edições Psicosport.
- Betti, M. (1993). Cultura corporal e cultura esportiva. *Revista Paulista de Educação Física*, 7(2), 44-51.
- Bojikian, J. C. M. (2012). *Ensinando voleibol*. São Paulo: Phorte.
- Bracht, V. (1997). *Sociologia crítica do esporte: Uma introdução*. Vitória: UFES / Centro de Educação Física e Desportos.
- Brandão, M. R. F. (1996). *Equipe nacional de voleibol masculino: Um perfil sócio-psicológico à luz da Ecologia do Desenvolvimento Humano*. Universidade Federal de Santa Maria.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed.
- Cratty, B. J. (1983). *Psicologia no esporte*. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil Ltda.
- Dumazedier, J. (1973). *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Franzoni, T. B. (2006). *Fatores motivacionais associados à prática esportiva de atletas de voleibol*. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Gáspari, J. C., & Schwartz, G. M. (2001). *Adolescência, esporte e qualidade de vida*. Motriz, 7(2).
- Gaya, A., & Cardoso, M. (1998). Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*, 2(2).

- Godtsfriedt, J. (2010). Prática do lazer: Uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. *Lecturas: Educación Física y Deportes, 14*(142).
- Guimarães, S. É. R. (2004). Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. *Psicologia & Sociedade, 3*(2), 37-57.
- Koller, S. H. (2004). *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Krebs, R. J. (2010). A teoria bioecológica do desenvolvimento humano e o contexto escolar. *Revista Pátio, 14*(55), 55-58.
- Machado, A. A. (1997). *Psicologia do esporte: Temas emergentes*. Jundiaí: Ápice.
- Magill, R. (2001). *Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher.
- Marcelino, N. C. (2003). *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: Para a atuação em políticas públicas*. Campinas: Papirus.
- Narvaz, M. G., & Koller, S. H. (2004). O modelo bioecológico do desenvolvimento humano. *Psicologia & Sociedade, 3*(1), 55-69.
- Oliveira, V. M. (2001). *O que é educação física?* São Paulo: Loyola.
- Padilha, V. (2004). Tempo livre. In C. L. Gomes (Org.), *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Prati, L. E., Couto, M. C. P. P., Moura, A., Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Revisando a inserção ecológica: Uma proposta de sistematização. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 21*(1), 160-169.
- Rodrigues, P. (1991). *A motivação e performance*. UNESP, Rio Claro.
- Rother, R. L. (2014). Análise da formação de atletas no voleibol brasileiro sob a perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. *UNIVATES – Centro Universitário*.

- Rother, R. L., & Mejia, M. R. G. (2015). Treinamento de longo prazo e desenvolvimento humano: Interfaces bioecológicas no esporte. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 19(202).
- Scalcan, R. M., Becker Jr, B., & Brauner, M. R. G. (1999). Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. *Revista Perfil*, 3(3).
- Singer, R. N. (1982). *Psicologia do esporte: Mitos e verdades*. São Paulo: Harper & Row.
- Tubino, M. J. G. (2001). *Dimensões sociais do esporte*. São Paulo: Cortez.
- Tudge, J. R. H., et al. (2016). Still misused after all these years? A reevaluation of the uses of Bronfenbrenner’s bioecological theory of human development. *Journal of Family Theory & Review*, 8(4), 427-445.
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2001). *Fundamentos da psicologia do esporte e exercício*. Porto Alegre: Artmed.

Submissão: janeiro/2025

Última revisão: fevereiro/2025

Aceite final: março/2025